



SEARA ESPÍRITA



Seara TV



Site GESM

Trabalho: terapia para a alma

Cleto Brutes

O meu Pai trabalha até agora, eu também trabalho.

Jesus (Jo 5, 17)

Nessa resposta, tendo sido perseguido pela cura de um enfermo no sábado, Jesus refere-se ao trabalho como uma necessidade que independe de dia e local. Deus sempre esteve ativo e Ele próprio é o nosso melhor exemplo de labor incessante.

Com o advento da Doutrina Espírita¹, amplia-se o seu significado. Apresenta-nos o trabalho como uma lei da Natureza, e por isso mesmo uma necessidade: tudo é movimento no Universo. Abrangendo toda ocupação útil, não restrito às atividades materiais: Deus quer que cada um faça bom uso das suas faculdades até o limite das forças físicas e espirituais. Como meio de aperfeiçoamento da inteligência, pois sem o trabalho o homem permaneceria na infância intelectual.

Como lei natural, o trabalho está presente em todo o Universo. Assim, vamos encontrá-lo também além da dimensão física. Essa é uma das surpresas para muitos Espíritos (desencarnados) que não esperavam encontrá-lo no mundo Espiritual.

Foi o que aconteceu com André Luiz², logo que se restabelece, vai conhecer a cidade astral que o acolhia e se depara com uma imensa colmeia de trabalho, o que o motivou a buscar no trabalho útil uma forma de reestruturar sua vida.

André, assim que pôde, procurou uma oportunidade de servir junto ao Ministro Clarêncio. Durante a entrevista fica sabendo que **cometera numerosos abusos, dentro do quadro de trabalho a que Jesus o conduziu. (...) que toda tarefa na Terra, no campo das profissões, é convite do Pai para que o homem penetre os templos divinos do trabalho. O título (...) é simplesmente uma ficha. Com ela, o homem fica habilitado a aprender nobremente e a servir ao Senhor, no quadro dos Seus divinos serviços no planeta.**

Enquanto se preparava para o primeiro dia de atividades, em oração, pedia a Jesus o auxílio para os caminhos novos, a fim de que não faltasse trabalho e forças pra realizá-lo. Ao final do dia, quando, em sonho, vai encontrar-se com sua mãe, habitante de um plano mais elevado, com o coração repleto de júbilo pela

oportunidade do recomeço, é recebido pela genitora com imensa alegria por vê-lo operante. Lembrando que o trabalho é um **tônico divino para o coração** e que a prática do bem exterior é um ensinamento e um apelo, para que cheguemos à prática do bem interior.

Quando encaramos sob essa perspectiva, o trabalho ganha outro significado e, em decorrência, um maior aproveitamento. Além do ganho financeiro, necessário enquanto vivemos na matéria, encontraremos a regeneração dos nossos valores e a abençoada oportunidade de servir a Deus, auxiliando àqueles que laboram conosco.

Oportuna a recomendação de Paulo de Tarso³ ao jovem João Marcos que abandonava a viagem, impressionado com as dificuldades do caminho: - **Lembra sempre que David, enquanto esteve ocupado, foi fiel ao Todo-Poderoso, mas, quando descansou, entregou-se ao adultério; Salomão, durante os serviços pesados da construção do Templo, foi puro na fé, mas, quando chegou ao repouso, foi vencido pela devassidão; Judas começou bem e foi discípulo direto do Senhor, mas bastou a impressão da triunfal entrada do Mestre em Jerusalém para que cedesse à traição e à morte. Com tantos exemplos expostos aos nossos olhos, será útil não venhamos nunca a descansar.**

Assim, seguindo a recomendação de Jesus e tantos exemplos trazidos pelos Benfeitores Espirituais, aproveitemos o tempo e os recursos que dispomos, trabalhando e servindo no limite das nossas possibilidades, com alegria e bom ânimo, pois somente assim, estaremos regenerando os nossos valores, dignificando a vida e edificando aquela fé vigorosa que não se abate ante o açoitador das tempestades terrenas.

¹KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2007. livro III. cap. III.

²XAVIER, Francisco Cândido. **Nosso Lar**. Pelo Espírito André Luiz. 52. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

³_____. **Paulo e Estêvão**. Pelo Espírito Emmanuel. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. capítulo IV. segunda parte.

Nosso Pai que estás em toda parte;

Santificado seja o Teu Nome, no louvor de todas as criaturas;

Venha a nós o Teu reino de Amor e Sabedoria.

Seja feita a Tua Vontade, acima dos nossos desejos, tanto na Terra, quanto nos círculos espirituais.

O pão nosso do corpo e da mente dá-nos hoje.

Perdoa as nossas dívidas ensinando-nos a perdoar nossos devedores com esquecimento de todo mal.

Não permitas que venhamos a cair sob os golpes da tentação de nossa própria inferioridade.

Livra-nos do mal que ainda reside em nós mesmos; porque só em Ti brilha a Luz eterna do reino do Poder, da Glória e da Paz, da Justiça e do Amor para Sempre!

Assim seja!

Viva Melhor

XAVIER, Francisco C. **Verdade e amor**. Emmanuel. FEB. 2018.



A Doutrina Luz

Claudia Schmidt

A tarefa que a Coordenação da Juventude havia solicitado era interessante. Todos evangelizando deveriam escrever, em casa, e trazer para o próximo encontro de jovens espíritas, uma resposta sincera (sem identificação e sem nome) para a seguinte pergunta: **Por que eu participo do grupo de evangelização da juventude?**

Ao abrir a caixa onde as respostas foram colocadas, o grupo de evangelizadores se surpreendeu com o número de participantes... Isso é bom! - pensaram.

Em seguida começaram a desdobrar os papéis. E foram lendo, com calma, resposta a resposta. A ideia era conhecer melhor os jovens, ver o que os motiva e aprimorar os encontros, tornando-os mais interessantes e dinâmicos.

Alguns jovens diziam que vinham para ver os amigos que também estariam lá, para sair com os colegas depois do estudo, porque era melhor do que ficar em casa...

Outros relataram vir para o grupo de jovens porque os pais exigiam. Em algumas respostas havia um misto de indignação e aceitação.

Os evangelizadores comentavam:

- Eles ainda não compreendem que os pais os amam muito e, ao obrigá-los a frequentar a evangelização espírita, estão dando a eles um grande presente, recheado de conhecimentos para toda vida.

- Com certeza, as sementes de amor plantadas irão florescer, em cada jovem, a seu tempo. E é muito importante que os pais valorizem os encontros, perguntando o que foi estudado e incentivando a participação dos filhos.

Nesse momento, alguém se lembrou do próprio filho, que não queria ir aos encontros e sempre havia muitas discussões até que ele entendesse que não havia escolha. Participar do grupo de jovens espíritas era uma das regras da casa. Em uma dessas discussões, a evangelizadora argumentou que, no futuro, os ensinamentos e as reflexões vivenciadas seriam úteis, quando surgirem as dificuldades e desafios próprios da vida adulta. E ouviu o menino admitir baixinho:

- Já me ajudam agora!

Dois jovens escreveram que gostavam de participar dos encontros de estudo porque as atividades eram legais, outros dois porque aprendiam sobre coisas interessantes como mediunidade, e obsessão e a vida no mundo espiritual. Outro jovem declarou que busca respostas: De onde vim? Para onde vou? O que estou fazendo neste mundo?

Os evangelizadores tinham certeza da importância e necessidade da evangelização infantil que, na Casa Espírita em que eram voluntários, era oferecida desde os bebês até a juventude. E que depois o aprendizado deveria continuar nos grupos de estudo (sistemizado) para adultos. Afinal, ninguém se forma em Espiritismo, é um aprendizado para toda vida, para várias encarnações...

E o último relato* emocionou o grupo, porque sabemos que a Doutrina Espírita não resolve nossos problemas, mas nos auxilia, e muito!

“Me imagino em um quarto muito, muito, muito escuro! Tento de todas as formas conseguir enxergar, mas não consigo! Aí, de repente, se acende uma lâmpada, que me mostra o quanto o quarto está bagunçado, desorganizado, tudo fora do lugar! A lâmpada não vai arrumar essa bagunça pra mim, mas ela me mostrou o quanto eu tenho que fazer. A Doutrina Espírita é a minha lâmpada!”

* declaração verídica de Fernanda, uma jovem espírita de 19 anos - retirada de texto da Revista Reformador, outubro de 2013.

Educando os Sentimentos

Organizado por Cláudia Scholl

Amigo leitor!

A cada mês, você é convidado a educar seus sentimentos através de ações práticas, que estimulam a vivenciar os ensinamentos morais do Cristo à luz do Consolador.

Experimente... veja sua vida mudar... para melhor!

Churrasco, lasanha, sorvete, brigadeiro, pudim, torta de morango.... Deu água na boca? Você gosta de comer?

O prazer de comer tem seus atrativos. E quem se esmera preparando os alimentos recebe - de bom grado - os elogios pelo seu desempenho. A alimentação está associada, no psiquismo humano, a todo um conjunto de fatores emocionais que vão além da simples manutenção da vida orgânica. Ao sermos alimentados, nos primeiros anos de nossa existência física, somos também acalentados, em uma permuta de afeto do bebê com aqueles que se caracterizam como seus cuidadores.

Considerando, por sua vez, a compulsão como um ato direcionado por um impulso, que procura descarregar uma ansiedade inconsciente, podemos entender a compulsão alimentar como uma tentativa de solucionar um conflito interno.

Em “O Livro dos Espíritos”, na questão 633, lemos: “Quando comeis em excesso, verificais que isso vos faz mal. Pois bem: é Deus quem vos dá a medida daquilo de que necessitais. Quando excedeis dessa medida, sois punidos. E a questão 716 diz: “a natureza traçou o limite de suas necessidades na sua organização, mas o homem é insaciável, quer sempre mais, criando para si necessidades artificiais.”

No livro Nosso Lar o próprio André Luiz é taxado de suicida quando retorna ao plano espiritual, devido às condições de seu decesso. Ao passar pelo serviço de assistência médica, o Irmão Henrique de Luna diz: “... É de se lamentar que tenha vindo pelo suicídio... Todo aparelho gástrico foi destruído à custa de excessos de alimentação e bebidas alcoólicas, aparentemente sem importância. Devorou-lhe as energias essenciais. Como vê, o suicídio é incontestável...”

Para finalizar, confira o que os benfeitores amigos nos dizem na questão 930: “Numa sociedade organizada segundo a lei do Cristo ninguém deve morrer de fome.”

Desafio para o mês
Seja sóbrio na alimentação,
abdica de algum alimento que desejas
comer e dá a alguém necessitado

O despertar do ser humano integral

Gustavo Bassani

O mundo já foi mais intolerante e parcial. As pessoas foram mais ríspidas, rudes e seletivas. Há dois mil anos atrás, e nos anos seguintes, assistíamos execuções a céu aberto daqueles que chamávamos de perseguidos, e os perseguidores massacravam suas vítimas nas arenas e nas vias públicas.

Os séculos passaram e muito desses equívocos da humanidade ficaram para trás, ou adormecidos no inconsciente do ser humano. A impressão, ao que parece, é que muita coisa desse passado obscuro está surgindo novamente, retomando, o que parecia estar esquecido, de outra forma, em outro tempo. Mas afinal será o sinal dos tempos? Será que o mundo perdeu o rumo?

A conclusão que se chega é que realmente é o início do fim, mas não quer dizer que tudo acabará, mas sim o processo natural de encerramento do *status quo* e ou *modus operandi* vigente da civilização. As crises (não só as políticas) existem para que o ser humano reveja alguns conceitos até então imperceptíveis ou levados como costume de determinadas sociedades, trazendo algumas reflexões muito apropriadas para o momento.

É o fim, de fato! Está acabando graças à bondade divina que proporciona sermos testemunhas e protagonistas destes tempos. Por isso temos a percepção do fim. Porque depois da tempestade sempre vem um belo dia de sol, e como estamos entrando na Era da Luz, no Mundo de Regeneração, nada mais será como antes. Para que haja de fato um fim, tudo o que não está de acordo com aquilo que virá logo adiante, não poderá mais fazer parte de nosso mundo.

Toda a vivência conturbada gera revolta em um primeiro momento. Passado esse instante, o raciocínio sobre essas indagações faz-se necessário. Quando tocado por algum assunto que não nos agrada ou que vai contra aquilo que pensamos, como reagimos? Como ficamos quando tentam nos convencer que o nosso credo, pensamento, é diferente da maioria? A reação ao que está fora dos padrões da sociedade atual nas mais diversas esferas é através de agressões físicas ou verbais? Como nos comportamos quando temos oportunidade de levar vantagem pessoal em determinada situação moral ou financeira?

Tudo o que acontece tem um propósito e serve para chamar atenção àquilo que não está certo. Os nossos sentimentos mais íntimos deverão ser melhorados ou definitivamente abandonados. É bom lembrar também que o progresso se faz das mais variadas formas, não só o progresso científico e tecnológico mas também nos meios jurídicos, trazendo à tona uma lei moderna que contempla as relações da sociedade atual e que protege os cidadãos de bem. O que foi antes considerado lei, como por exemplo, a perseguição e a morte daqueles que tinham uma religião diferente dos demais, hoje, a liberdade religiosa, no Brasil, é amparada por lei prevista na Constituição Federal.

Por isso, caros amigos, a hora é agora, a mudança virá e com ela a renovação da sociedade. Porém, ainda é necessário o escândalo, pois assim saímos da nossa zona de conforto. Não haverá quem não será testemunha ocular dessa revolução que se dará principalmente em nós mesmos. A partir do instante que percebermos que o mundo está como está por nossa causa e queremos o fim das atrocidades, dos escândalos, dos crimes hediondos, das fugas psicológicas espetaculares, devemos ser o exemplo dessa mudança. Temos um modelo e guia, Jesus, e com Ele nos amparando, com o nosso trabalho íntimo nos modificando, abrindo nossas percepções para uma realidade espiritual integral e universal, o nosso mundo será melhor, por consequência.

¹Disponível em: <https://www.dicio.com.br/status-quo/> - Status quo: Condição que se mantém antes de qualquer alteração.

²Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=modu+operandi> - Modus Operandi: Maneira através da qual uma pessoa ou uma associação, empresa, organização ou sociedade, trabalha ou realiza suas ações.

³KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o Espiritismo**. Capítulo 8. pg. 105 a 107. FEB.

⁴FRANCO, Divaldo Pereira. **Transição Planetária**. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. Pg. 10 a 15 Ed. Leal Salvador, 2011.

⁵KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Questão 625. FEB.



Veja como receber, todo mês, em seu Lar ou na Instituição Espírita. Recorte ou faça uma cópia, preencha e envie. ✂

Publicado pelo G. E. Seara do Mestre
Rua Sete de Setembro, 547
98801-723 - Santo Ângelo/RS
Fone: (55) 3313-2553
WhatsApp: 55 98439-5946

www.searadomestre.com.br
E-mail: searaespirita@searadomestre.com.br
Facebook: <https://www.facebook.com/searadomestre.gesm>
Jornalista: Paulo Renato Ziembowicz - Reg. 15.567-MTE/RS

Impressão: Gráfica Venâncio Ayres
Fone (55) 3312-3002

Opções de assinatura:

Valores válidos para envio a um mesmo endereço.

Nº EXEMPLARES / CUSTO

Ex.	01 ANO
01	20,00
04	40,00
08	55,00
12	70,00
16	80,00
20	90,00
30	105,00
40	120,00
50	140,00
60	160,00
80	180,00
100	200,00
160	300,00

Para ASSINAR: Preencher, de forma legível, a ficha cadastral abaixo e **enviá-la acompanhada de cópia do depósito Banco do Brasil - Ag. 0138-4 - conta 10485-X**, cheque nominal ao G. E. Seara do Mestre ou solicite **Boleto bancário**.
Banrisul - Ag. 0370 - conta 06.109258.0-8

() NOVA () RENOVAÇÃO () PRESENTE () CD-ROM contendo todas as edições do Nº 01 ao 234 - 25,00
() Boleto bancário.

CPF/CNPJ Ex./mês: R\$:

Nome:

End.:

Fone: C. Postal: CEP:

Cidade: Estado:

E-mail:

Responsável: Fone:

Ofereça uma Assinatura Presente! Preencha com os dados do presenteado.

A primeira remessa deverá chegar em até 6 (seis) semanas; não recebendo após esse período, contate-nos.

Você já se “acertou” com Deus?

Luis Roberto Scholl

Um dos graves problemas que surge no ser humano que o leva a profundos conflitos é a falta de confiança na Providência Divina. Diversos são os motivos que o induzem à perda da fé: desconhecimento de Deus, descrédito na Sua justiça, revolta, insatisfação...

João perdera o pai quando criança, assassinado cruelmente enquanto trabalhava. A perda fora irreparável e hoje, adulto e adepto de uma religião, João, no inconsciente, ainda não consegue perdoar a Deus pela tragédia na infância.

Marta, esposa dedicada, mãe exemplar, certo dia recebe a notícia do próprio marido que ele sairia de casa, pois havia encontrado um outro amor. Marta se revolta contra Deus, perguntando por que Ele permitiu, na sua visão, essa enorme injustiça.

Marcos e Joana prepararam-se intimamente para serem pais. Planejaram, não só a época adequada para ter a criança, mas também os cuidados com o futuro desse filho. Quando nasce o bebê, descobrem que ele tem um grave problema de saúde, sua vida será curta e de muito sofrimento. Foram em busca de respostas nas religiões tradicionais e saíram muito frustrados, não entendendo a vontade de Deus.

Mateus sempre teve cuidados, dito por alguns, até exagerados, com a saúde: alimentação saudável, exercício físico diário, não fumar, não consumir bebidas alcoólicas, dormir no horário adequado... Sempre teve uma vida moderada... Em um exame de saúde de rotina, descobriu-se portador de uma grave enfermidade. Por quê? – perguntava-se todos os dias, revoltado com a “peça” que o destino lhe aplicara.

Realmente esses e outros casos são situações dolorosas que muitos vivenciam e, quando não há uma compreensão maior da vida, a probabilidade de se afastar ou deixar de acreditar em Deus é muito grande. Torna-se necessário se “acertar” com Deus novamente.

Isso naturalmente passa por uma nova concepção de Deus e quais os verdadeiros propósitos da vida. Mesmo que o sofrimento não desapareça, poderá experimentar um verdadeiro conforto, um consolo ao reestabelecer um novo relacionamento com Deus, em bases mais profundas e sólidas.

Quando Allan Kardec apresenta essa nova visão de Deus em **O Livro dos Espíritos**¹, especialmente nas questões 1 e 13, altera significativamente a nossa relação com a divindade. Deus não mais é um ser antropomórfico,

jugador implacável a ser temido e agradado, mas, é “a inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas” a ser amado e buscado. No estudo dos atributos da divindade (eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom), entendemos que a base do Universo, permeando todas as coisas e criaturas, está o amor e a sabedoria de Deus.

E são os Espíritos que nos dão a base segura para a retomada da confiança irrestrita em Deus quando nos esclarecem sobre as leis naturais que regem o mundo moral e material. Falam-nos do princípio em igualdade e ignorância de todos os espíritos, da reencarnação, da evolução individual e constante, da lei de causa e efeito, nos dando provas que ajudam a restaurar a confiança no Criador.

Então, todas as coisas que acontecem estão certas? Os sofrimentos são necessários e teriam que fatalmente acontecer? Há a permissão de Deus para que as coisas ocorram desse modo?

Depende de qual perspectiva estamos olhando. Sob o olhar macro da solidariedade das reencarnações, não existe acaso, nem sorte ou azar, há consequências. Certamente tudo só acontece porque há a permissão do Criador, senão Ele não seria onipotente. Podemos identificar injustiças (sob o prisma do momento), mas não injustiçados, porque sempre há justiça na raiz de todos os acontecimentos. Os fatos se tornam, a partir desta visão, resgate, expiações ou provas que proporcionam aos seres endividados e em aprendizado, oportunidades de acerto de rumo e crescimento espiritual.

Fazer a nossa parte é o compromisso que temos na obra da criação. Conscientes de que tudo tem uma causa e, sendo Deus justo, essa causa necessariamente deve ser justa também, pois quando não encontrada nesta existência, certamente estará em existências anteriores. Desse modo passamos a encarar as situações da vida, dolorosas ou não, como verdadeiros aprendizados para o reencontro com a própria história, entendendo-as como parte do processo de cura do Espírito imortal, que efetivamente se concretizará com a conquista do equilíbrio e da saúde mental, que pode ser traduzida como **'a capacidade saudável do indivíduo de se relacionar consigo mesmo, com o outro, com as circunstâncias da existência e com Deus'**.

¹KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 92 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2011.